



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Trabalho profissional.

INTERSETORIALIDADE E SERVIÇO SOCIAL: O CASO DO 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS (CBAS)

ALINE DE OLIVEIRA MENDES¹
RAFAEL NICOLAU CARVALHO²
ALECSONIA PEREIRA ARAÚJO³
PATRICIA BARRETO CAVALCANTI⁴
ANA PAULA ROCHA DE SALES MIRANDA⁵

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção do Serviço Social apresentada no 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) acerca da temática intersectorialidade, visualizada como mecanismo potencializador do trabalho cotidiano desses profissionais, bem como designada como um meio para o atendimento integral aos direitos sociais. Constituiu-se como uma pesquisa bibliográfica sistemática, de cunho exploratório pautada no tratamento qualitativo dos dados. Foram realizadas análises no universo de 1.965 trabalhos no CD-ROM do evento de 2016, encontrando-se uma amostra de 20 artigos concernentes ao tema proposto. A categoria tem recorrido à intersectorialidade como estratégia de mediar os direitos sociais.

Palavras-Chave: Intersectorialidade; trabalho profissional; serviço social.

Abstract: This paper aims to analyze the production of Socialized Service in the 15th Brazilian Congress of Social Assistance (CBAS) on intersectoriality, visualization as the enabler of daily work with professionals, as well as the designation as a means for the integral care to the social rights. It is constituted as a systematic bibliographical research, of exploratory nature guided without qualitative treatment of the data. Non-universal trials of 1,965 papers were performed on the CD-ROM of the event, with a sample of 20 articles related to the proposed theme. The category has resorted to intersectoriality as a strategy to mediate the social rights.

Keywords: Intersectoriality; professional work; social work.

1 INTRODUÇÃO

A intersectorialidade tem sido objeto de estudo para uma gama de postulações em diversas áreas do saber/conhecimento, principalmente nas ciências humanas. Tem se tornado um assunto recorrente ao longo dos anos

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade de Pernambuco.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba.

³ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <alecsonia@hotmail.com>

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba.

⁵ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba.

nas discussões que diz respeito às políticas sociais, assim, encontra-se atrelada aos diálogos governamentais que envolvem planejamento, gestão pública e até mesmo como mecanismo que pode colaborar para materialização dos direitos sociais nas organizações públicas. Esse debate tem proporcionado novas possibilidades no atendimento das necessidades sociais e uma perspectiva integral de dar respostas aos usuários nos órgãos e espaços públicos em que os serviços são prestados.

Os Assistentes Sociais, por estarem defronte com os dilemas advindos desse distanciamento das políticas, tem utilizado a intersectorialidade como um recurso em sua atuação profissional, imprimindo particularidades no trato com essa temática, com o objetivo principal de dar respostas resolutivas as expressões da questão social. Em conformidade com os pressupostos do Projeto Ético-Político, arcabouço legal e toda formação política da categoria, os assistentes sociais têm fomentado debates sobre a intersectorialidade nos espaços públicos.

Tendo em vista tais afirmações, o presente estudo teve como **objetivo geral** analisar a produção do Serviço Social apresentada no 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) acerca do desenvolvimento das ações intersectoriais com o campo da Saúde por meio de uma revisão bibliográfica sistemática nos artigos que tratam sobre a temática no 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Para isso, delineou-se como **objetivos específicos**: identificar a compreensão do Serviço Social sobre a temática intersectorialidade; verificar se há importante envolvimento da intervenção dos Assistentes Sociais em ações intersectoriais na saúde; constatar a efetividade das ações intersectoriais no âmbito da intervenção dos Assistentes Sociais.

Portanto, esse artigo tem a finalidade de apresentar a análise dos dados obtidos com a investigação empreendida nos artigos publicados na 15ª edição do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) do ano de 2016 sobre a temática intersectorialidade. A priori, apresenta-se considerações pontuais sobre a revisão bibliográfica sistemática, principais definições e percursos que o pesquisador deve traçar para essa modalidade de estudo. No decurso do

trabalho são apontados os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção das informações dos trabalhos do evento. Ao final, discute-se os resultados da sistematização das análises dos artigos, além das discussões e ponderações em torno das evidências apresentadas.

2 NOTAS METODOLÓGICAS SOBRE A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

No que concerne à tipologia da revisão de literatura adotada no desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a revisão bibliográfica sistemática. Em termos conceituais e terminológicos, não há um consenso sobre a definição desse tipo de estudo. Entretanto, salienta-se que as análises que adotam a revisão sistemática se constituem de caráter secundário, retrospectivo, dependendo da qualidade da fonte primária para confiabilidade dos resultados. Através da utilização de metodologias sistemáticas, com a reunião de todos os estudos selecionados a partir dos critérios de elegibilidade pelo pesquisador, pode-se refletir sobre como determinado tema vem sendo pensado pelos pesquisadores da área. É também, na área de saúde, onde é comumente utilizada tal revisão de literatura, visto que é possível produzir mudanças nos aspectos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação para uma melhor qualidade dos atendimentos. (SAMPAIO; MANCINI, 2007; DE-LA-TORRE-UGARTE; GUANILO; BERTOLOZZI, 2011)

Assim, os estudos da revisão sistemática possibilitam um balanço crítico sobre as principais constatações acerca do assunto escolhido. A partir de uma metodologia rígida, propõe-se o agrupamento ordenado dos trabalhos, com o propósito de interpretação e síntese das evidências, chegando-se as conclusões e indícios gerais sobre os questionamentos que nortearam o início da pesquisa. Ressalta-se, também, que esta modalidade de revisão, com a explicitação primária dos métodos, possibilita uma análise da aplicabilidade desses, tanto a sua eficácia quanto a sua eficiência; à vista disso, nessa

modalidade, busca-se revisar a literatura sobre o tema proposto, incluindo todo material que possa proporcionar dados ao estudo. (ibid)

Embora seja um trabalho de caráter secundário, é indiscutível a originalidade das revisões sistemáticas, pois “além de utilizar como fonte dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico”. (ROTHER, 2007, p. 1)

Desta feita, antes do início da revisão sistemática, é necessário seguir três etapas cruciais: definição da finalidade da revisão, identificação da literatura/base de dados e seleção dos estudos possíveis de serem incluídos. (SAMPAIO; MANCINI, 2007)

Com base no que pondera Sampaio e Mancini (2007), o objetivo da revisão sistemática pode ser designado como a apreciação crítica de dados por meio de um espectro abrangente sobre certa temática. A fim de categorizar as evidências gerais, através das sínteses dos resumos para verificação do tema selecionado, tem-se promovido reflexões no sentido de repercussões significativas que tais revisões têm promovido para o âmbito da atuação profissional, ao possibilitar uma revisão crítica sobre determinado aspecto do exercício profissional.

Cabe sublinhar, que diversos autores, ao adotarem as revisões sistemáticas em suas análises, optam por privilegiar a comunicação dos resultados positivos, ou seja, as ações desenvolvidas por aquela temática que ocasionaram efeitos sinérgicos na realidade. Em outro espectro, torna-se imprescindível o resgate aos aspectos negativos que se sobressaíram nos desfechos da pesquisa, com o objetivo de compreensão por parte dos profissionais que estão na execução dos serviços das debilidades apresentadas na revisão, resultando na modificação das atuações. Assim, “[...] publicar nas revisões sistemáticas os aspectos positivos e negativos das intervenções/tratamento só aumentará o conhecimento a respeito da sua eficácia e da sua limitação”. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 87)

3 ANÁLISE PRELIMINAR DOS ARTIGOS

No que concerne à escolha da fonte para a elaboração da revisão sistemática, destaca-se a importância do CBAS como um evento de caráter nacional, ocorrendo a cada três anos. É o evento de maior abrangência no país no que se refere ao Serviço Social, onde são manifestas discussões profícuas de teor científico e político. Em relação aos participantes, reúnem-se no evento as diversas instâncias, como os estudantes no processo de formação, profissionais que estão no campo de atuação nos diversos espaços sócio ocupacionais e os Assistentes Sociais que estão nas esferas/órgãos representativos da profissão. Especificamente a 15ª edição, realizou-se no Centro de Convenções em Olinda, no período correspondente 5 e 9 de setembro de 2016, sendo trabalhada a temática “80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”. (CBAS, 2016)

Assim, no percurso investigativo para o levantamento dos artigos, utilizou-se a consulta ao banco de dados na mídia digital CD-ROM do ano de 2016, no qual foi obtido um universo de 1.965 trabalhos. Na fase inicial, houve a necessidade da realização de uma leitura preliminar dos títulos, palavras-chaves e respectivos resumos de todos os artigos contidos no CD-ROM. A partir disso, para se alcançar os propósitos da pesquisa, utilizaram-se como critérios de inclusão aqueles que possuíam no **Título** ou em suas **palavras-chaves** os seguintes descritores: “*intersectorialidade*”; “*ações intersectoriais*”; “*trabalho intersectorial*”; “*articulação intersectorial*” e seus cognatos. Posteriormente, foram encontrados **20 artigos**. Foram excluídos os estudos que, embora tivessem em seus respectivos resumos algo relacionado à intersectorialidade, não apresentassem em suas palavras-chaves e títulos a temática proposta.

Com base no exposto, os trabalhos que seguiram os protocolos exigidos no planejamento da pesquisa, tal como os critérios de inclusão/exclusão, logo após as verificações e seleções dos artigos por meio das palavras-chaves e títulos, foram submetidos à leitura interpretativa.

Utilizou-se, para extração das informações dos artigos selecionados, uma ficha de coleta de dados que foram organizados através de fichamentos, com vistas a sintetizar as análises presentes nos textos. No tocante aos itens

estabelecidos na ficha de coleta, esses continham: **referência; palavra-chave; metodologia; local; participantes**. Além desses, também dispunham de alguns pontos que ofereciam um espaço maior para discorrer de forma mais detalhada: os **resultados** relevantes que deviam ser anotados, com as principais características do problema ou do caso, bem como as conclusões do autor; os **comentários** de cunho pessoal sobre a qualidade do trabalho lido, a importância desse estudo para o desenvolvimento científico e o impacto desse artigo na comunidade e por fim, as **avaliações** para qualificar este artigo em termos de excelência e sugerir possíveis outros trabalhos.

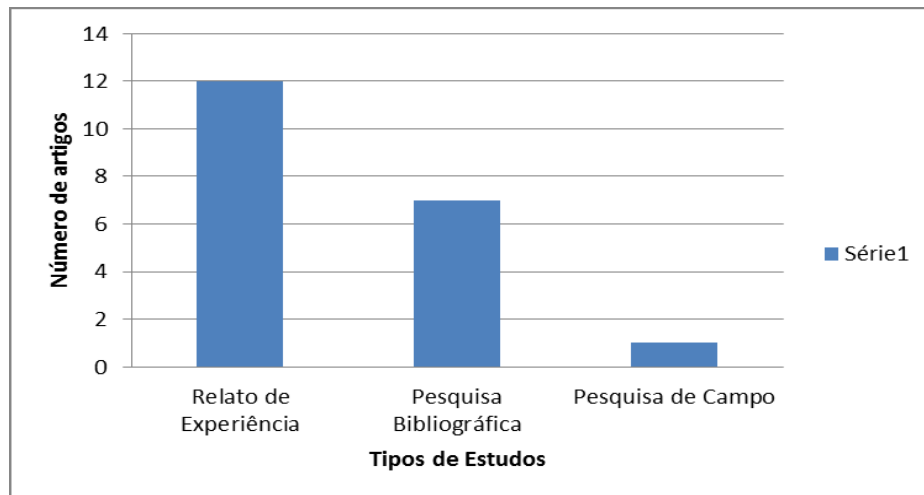
Constata-se, por meio das leituras preliminares executadas em todos os títulos e resumos dos artigos, a diversidade da produção científica que a categoria dos Assistentes Sociais vem promovendo, especificamente para esse significativo evento. De certo, as reflexões postas nos trabalhos reiteram os desafios presentes para a concretização dos direitos nas variadas políticas/instâncias, do mesmo modo que a importância da atualização permanente dos conhecimentos por meio da troca de diálogos entre os profissionais/estudantes com vistas a potencializar as intervenções.

A respeito do quantitativo de trabalhos nessa edição do evento que tratam da intersectorialidade, talvez não seja, de fato, um número representativo sobre a relevância da temática para o conjunto da categoria, tendo em conta a crescente produção sobre o assunto e os arranjos intersectoriais que acontecem na prática profissional.

Outro tratamento dado aos artigos selecionados com o descritor intersectorialidade referiu-se às análises qualitativas das seguintes variáveis: **1) Tipo de estudo; 2) Análise temática**.

Os artigos selecionados foram organizados por tipo de estudo conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos por tipo de estudo



Fonte: Elaboração Própria

Correspondente ao exibido no gráfico acima, os artigos selecionados tratam de 3 tipos de estudos, com a percentagem de 60% para os textos referentes a Relato de Experiência, 35% Pesquisa Bibliográfica e 5% Pesquisa de Campo.

Considera-se o fato de que o CBAS é um evento referente à categoria profissional, com a exposição das preocupações e desafios ao exercício do Serviço Social, além de versar sobre a prática desenvolvida na atualidade. Em virtude disso, é de vital importância ressaltar a diferenciação que existe entre outro emblemático evento para a profissão que é o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (*ENPESS*), com viés orientado para o âmbito da pesquisa e debate intelectual. Diante dessa distinção sobre a natureza desses dois significativos eventos, atenta-se para esse fato que pode justificar apenas um trabalho de pesquisa de campo elaborado pelos profissionais sobre a temática nesse evento.

Logo, ressalta-se que na próxima seção serão apresentadas as análises temáticas dos artigos, começando pelos trabalhos relativos aos relatos de experiência, depois os artigos sobre pesquisa bibliográfica e por fim, uma análise mais detalhada sobre o trabalho de pesquisa de campo.

4 ANÁLISE TEMÁTICAS DOS ARTIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PESQUISA DE CAMPO

4.1 Sistematização das experiências dos assistentes sociais em ações intersetoriais

A maioria dos estudos examinados foram classificados na modalidade de relato de experiência, no total de 12 artigos. Os trabalhos trazem as referências temáticas que mais têm se sobressaído no cotidiano das ações do Serviço Social e que podem auxiliar, de alguma forma, para a discussão de como a intersectorialidade tem sido incorporada nas experiências profissionais dos assistentes sociais.

Assim, os trabalhos foram organizados por temas, evidenciando-se a área da saúde mental com o predomínio de trabalhos (5). Além disso, há os artigos que discutem as ações intersetoriais associadas à rede de proteção às crianças e adolescentes (3), as mulheres em situação de violência (1) e a violência em um prisma geral (1). No mais, encontrou-se nessa modalidade 2 artigos que abordam as particularidades das experiências profissionais que vinculam as intervenções intersetoriais no exercício profissional.

Aprecia-se, conforme as leituras, que a maioria dos relatos de experiência ora dão ênfase às articulações intersetoriais mediadas pela rede como foco central, ora o objeto é a atuação do Assistente Social nesse processo de concretização da intersectorialidade, como profissional essencial na equipe multidisciplinar para estabelecer a comunicação com as outras políticas (CHABAN et al., 2016; FERRAZ, 2016; COSTA et al., 2016; NOGUEIRA et al., 2016; ANDRADE, 2016; ARAGÃO et al., 2016). Nos artigos que discutem o cotidiano dos Assistentes Sociais, especificamente no setor saúde, destaca-se a relevância desse profissional, que possui competência para debater com as outras categoriais o envolvimento que existe entre as condições socioeconômicas dos usuários e seus reatamentos na saúde. (NOGUEIRA et al., 2016)

O que não exige, por outro lado, a equipe multiprofissional, fundamental personagem na estratégia para apreender as demandas e a articulação da rede. (CHABAN et al, 2016; NOGUEIRA et al., 2016). No geral, dificuldades têm surgido para os profissionais no processo de efetivação da intersetorialidade:

[...] condições de trabalho no poder público, como a falta de infraestrutura, de concurso público, a precarização das condições e relações de trabalho e a terceirização de serviços. Além da permanência de rotinas burocráticas, centralizadoras e setorializadas nos serviços públicos, o que não permite atender a complexidade das demandas de forma célere e integral". (LAVORATTI, et al., 2016, n.p.)

Pode-se apurar, da mesma forma, nos artigos de relato de experiência, uma relevância as redes como mecanismo importante para a concretização dos preceitos preconizados na legislação referente ao público infanto-juvenil e as pessoas atendidas em sofrimento psíquico. A intersetorialidade aparece, nesse sentido, enquanto um mecanismo fundamental para concepção indissociável do trabalho pautado em intervenções na perspectiva do direito, com alusões ao atendimento integral, especificamente aos usuários desses segmentos.

As ações intersetoriais, a partir das análises, também são refletidas como articulações entre sujeitos, que imputam suas vontades sobre os serviços, além da necessidade de se considerar as contradições/limitações que podem se gestar ao longo do processo de implementação dessa estratégia nos serviços. (SILVA; MORAES, 2016)

Nesse sentido, compreende-se que a prática intersetorial tem ocorrido de forma limitada, sendo restritas aos encaminhamentos. Torna-se, dessa forma, necessário que a prática transcenda a lógica dos encaminhamentos, afim de que o usuário não precise “repetir sua história a cada novo serviço por onde passa”, para acionar os dispositivos de proteção e atendimento. (ARAGÃO et al., 2016; SILVA, MORAES, 2016)

Assim, percebe-se a relevância da Política de Saúde nas ações intersetoriais apresentadas, com as mais diversas políticas do sistema de

proteção social brasileiro. Nos casos de violência (COELHO, 2016; CHABAN et al., 2016; ARAGÃO, 2016; LAVAROTTI et al., 2016) tal fato é ainda mais nítido, tendo em vista que os agravos acometidos pelos casos de violência, em suas diversas dimensões comprometem as condições de saúde das vítimas. Dessa forma, é crucial o diálogo dos diversos setores para resolução desses obstáculos, especialmente a ponte entre educação-saúde para detecção e notificação de casos nesse sentido ao segmento infanto-juvenil.

Possuindo o maior quantitativo de trabalhos nessa modalidade, o campo da saúde mental tem dito renome na discussão a respeito das redes para a possibilidade do atendimento integral aos usuários com transtornos mentais. Ao longo das leituras dos artigos, pode-se perceber que o trabalho em rede, nesse campo, apresenta-se como uma alternativa para viabilizar a integralidade da atenção em saúde mental. O Trabalho em rede deve se materializar por meio de intervenções coordenadas, podendo ocorrer tanto com as articulações dentro da própria política de saúde, quanto com as outras políticas.

Nesse processo, um entrave que surge para o Assistente Social na área da saúde mental tem sido a carência de um aporte teórico definido, tendo em vista que a subjetividade na qual estão posta os trabalhos em saúde mental, acaba por trazer uma psicologização às relações sociais; embora se saiba que atuação do Assistente Social seja propriamente o fazer profissional, de viés crítico, com as políticas públicas. (SANTOS, 2016)

Por fim, evidencia-se o extenso envolvimento do Serviço Social nas ações intersetoriais elencadas nos trabalhos acima. O Assistente Social obtém um papel fundamental, sendo designado como um “articulador das redes”, encontrando na intersetorialidade um meio para agilizar as resoluções das demandas complexas, com vistas a alcançar a efetividade do cuidado. Por intermédio do Código de Ética de 1993, das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social de 1996, da Lei de Regulamentação da Profissão Nº 8.662 de 1993, do Projeto Ético-Político e outros elementos que embasam a atuação, o profissional tem procurado atuar na perspectiva crítica para a garantia dos direitos. (CHABAN, et al., 2016)

4.2 Compreensões do serviço social sobre a intersectorialidade

Buscou-se, por meio da pesquisa bibliográfica a assimilação do conceito da intersectorialidade através das formas como os Assistentes Sociais, atualmente, tem aprofundado o tema, os principais aportes e referências teóricas utilizadas.

Sobre essa questão foram encontrados 7 trabalhos. Ressalta-se que os artigos identificados nesse item transitam entre reflexões sobre a importância e sentidos do conceito de intersectorialidade para integração de diferentes políticas públicas e outros fazem uma articulação da intersectorialidade com a prática profissional do assistente social em contextos específicos. Em vista disso, elencaram-se algumas categorias com os artigos sobre tal modalidade de estudo: *os sentidos da intersectorialidade (3)*; *intersectorialidade e Serviço Social (1)*; *intersectorialidade e rede de proteção (1)*; *intersectorialidade e Saúde Mental (1)*; *intersectorialidade e Promoção da Saúde (1)*.

Baseado nas percepções dos artigos foi possível constatar nas construções teóricas com respaldo na pesquisa bibliográfica que os Assistentes Sociais ainda não encontram exatidão na concepção da intersectorialidade (SOUZA; FARIA, 2016), porém têm identificado essa temática como um mecanismo fundamental e potencializador do diálogo entre as políticas sociais (FRANZINI, 2016) como nas intervenções cotidianas, por exemplo na média e alta complexidade no âmbito da saúde (NASCIMENTO et al., 2016).

Além disso, propagam-se as ações intersectoriais como princípio basilar para superar a fragmentação tão característica do sistema de proteção social brasileiro. (SOUZA; FARIAS, 2016; ALVES; NÓBREGA, 2016). Por outro lado, nota-se um viés questionador e crítico feito por Abreu (2016), mediante análises de 12 artigos de um total de 14 que utilizam os conceitos propostos sobre a intersectorialidade por Inojosa (2001) ou Junqueira (1997/2004) nos artigos do XIII ENPESS. Conforme a autora, Junqueira (1997/2004) identifica os problemas sociais ou as políticas sociais apenas como adversidades que competem à administração pública resolver, escamoteando as nuances

políticas e os jogos de interesses embutidos nesses processos, o que favorece a perspectiva neoliberal; tais pontuações feitas denota certa insatisfação com os diálogos postos, fato esse que introduz um ambiente propício para novas publicações e suposições no assunto.

Para tanto, ainda se percebe nas análises o debate que se sucede na esfera da rede de proteção social as crianças e adolescentes, através do entrelaçamento das diversas políticas (FRANZINI, 2016; SOUZA; FARIA, 2016; SANTOS, 2016; CAVALCANTI et al.,2016), como também na área da Saúde Mental (ALVES; NÓBREGA, 2016). Assim, é conveniente pontuar que a intersectorialidade também tem sido percebida pelos Assistentes Sociais como primordial no âmbito da gestão por meio da categoria sentidos da intersectorialidade que traz abordagens que propagam a relevância dessa temática tanto no âmbito da gestão pública, do mesmo modo como as implicações dessa nos serviços de contato direto com a população.

Nesse sentido, reporta-se ao debate conceitual sobre a intersectorialidade, seus sentidos e múltiplos significados. Os modelos de gestão das políticas fragmentadas tendem a violar os direitos humanos, especificamente das pessoas em fase de desenvolvimento. (FRANZINI, 2016). Dessa forma, é dada ênfase as ações intersectoriais arquitetadas na gestão municipal, com realce ao território próximo aos usuários. (ALVES; NÓBREGA, 2016)

Contudo, os resultados advindos da apreensão teórica das Assistentes Sociais também denotam as incertezas que se localizam na esfera da concretização da intersectorialidade (SOUZA; FARIA, 2016; SANTOS, 2016; NASCIMENTO et al, 2016). As inflexões do neoliberalismo têm acentuado os retrocessos/desmotes no plano das políticas sociais, reverberando e trazendo contrariedades, do mesmo modo, nos arranjos intersectoriais que tem sido forjado na prática cotidiana.

4.3 Análises dos artigos de pesquisa de campo

Por fim, o último tipo de estudo foi a pesquisa de campo com 01 trabalho. O artigo de CABRAL, et al. (2016), intitulado de **CONSENSO PRÁTICO E/OU DISSENSO TEÓRICO?** Um estudo de caso sobre a intersectorialidade na área de drogas de um município do Estado /RJ, apresenta uma pesquisa realizada no município de Resende no Rio de Janeiro com um total de 22 participantes, entre gestores e técnicos. O objetivo desse artigo se constituiu em analisar a Representação Social da intersectorialidade na área das drogas, através de uma pesquisa qualitativa com os profissionais da área de Saúde e Assistência Social. As áreas escolhidas para seleção dos entrevistados versam entre gestores das políticas de Saúde, Assistência Social e Conselho Municipal sobre Drogas. Foram eleitos 14 profissionais que trabalham diretamente nos equipamentos da rede de Saúde e de Assistência Social do município, tendo representação de todos os dispositivos citados anteriormente, excluindo-se o Centro de atenção psicossocial na infância e juventude (CAPSi). No que diz respeito à metodologia, essa se caracteriza como qualitativa, com a realização de 8 entrevistas com gestores e 2 grupos focais com a participação da equipe técnica da assistência direta aos usuários de álcool e outras drogas.

Tendo por base as postulações da Rede Unida (2000), Junqueira (1997, 2000), Schutz e Mito (2010), os autores iniciam a discussão fazendo menção a esses autores para definir a intersectorialidade, refletindo sobre essa temática para além das estruturas da gestão e planejamento, mas pensando-a como articulação de indivíduos, setores sociais, saberes, através das práticas profissionais, procurando superar a exclusão social.

Assim, pode-se constatar na pesquisa e entrevistas, a referência a três grandes categorias: Intersectorialidade, Relação entre as Políticas e Potencial para Ações conjuntas.

Especificamente no que tange a intersectorialidade, esta tem sido refletida da seguinte forma pelos profissionais na pesquisa: como **complementaridade entre as políticas**, evocando a atuação das Políticas de Saúde e Assistência Social para atuarem de forma complementar para uma efetivação nos casos do atendimento aos usuários de álcool e outras drogas; **troca de saberes para**

fortalecer o diálogo intersetorial, destacando que atualmente tem ocorrido um aprofundamento do contato entre os profissionais de outras políticas, entretanto é necessário um maior investimento, para além das ações assistenciais. Em outro momento, a intersectorialidade é refletida como meio que possibilita a **viabilização de direitos**, como uma forma essencial que contribui significativamente para a materialização dos direitos sociais e como caminho para responder de modo mais rápido as demandas.

Observa-se, conforme as análises, que embora seja um debate que não pode ser eximido no âmbito das políticas, a concretização das redes tem se tornado um desafio, no qual políticas como a de Saúde e Assistência Social de um mesmo município acabam desenvolvendo ações endógenas, que dizem respeito aos protocolos de cada política internamente.

Dessa forma, a partir de algumas alegações prévias do trabalho em rede no município de Resende – RJ tem se constatado que apesar de estar se tornando uma preocupação dos gestores, a intersectorialidade necessita de debates profundos entre essas duas áreas. De acordo com o objetivo proposto de discutir a condição dos usuários que são atendidos pelo SUS e pelo SUAS no uso abusivo de substâncias psicoativas, as ações intersectoriais são pouco utilizadas na prática cotidiana, sendo subjugadas as resoluções imediatas, não existindo fluxos e protocolos ainda estabelecidos; ocorrendo a dificuldade na integração e planejamento das ações assistenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procurou-se desenvolver, sistematicamente, um entendimento sobre a intersectorialidade para os Assistentes Sociais. Assim, mediante os artigos do evento de maior magnitude para categoria, o CBAS, buscou-se perceber como os profissionais constroem suas ações e reflexões em relação ao tema, suas considerações acerca da prática, além das ponderações entrelaçadas com o debate acadêmico.

Nessa acepção, retoma-se a importância da pesquisa sistemática, como meio utilizado para alçar respostas evidentes às perscrutações iniciais da pesquisa, tentando compreender como determinado assunto vem sendo abordado por uma área, bem como se caracterizando enquanto uma maneira proveitosa de sistematizar a produção para um entendimento global do conteúdo estudado.

A partir dos artigos escolhidos para a pesquisa foi possível verificar a recorrência à intersectorialidade como via para a efetivação dos direitos sociais e como artifício para sobrepujar a fragmentação inerente as políticas sociais em âmbito nacional. Aponta-se que enquanto mecanismo fundamental para concessão da cidadania e integralidade do cuidado, as ações intersectoriais na área da saúde obtém destaque em temas emergentes como a rede de proteção contra os casos de violência/maus tratos do segmento infanto-juvenil e as pessoas atendidas pela rede de saúde mental.

Diante do exposto, infere-se que os objetivos da pesquisa foram atendidos na medida em que se delineou a compreensão dos Assistentes Sociais sobre a intersectorialidade, que embora apareça enquanto um conceito marcado por ambiguidades e polissemias, tem importância considerável na tomada de decisões cotidianas. Nesse ínterim, conforme demonstrado nos textos, existem também bloqueios, apontados tanto pelos estudos empíricos como pelas reflexões teóricas, que dificultam uma prática intersectorial em sua completude: inflexões do neoliberalismo, restrição da ação intersectorial aos encaminhamentos sem reflexões mais profundas pelos profissionais/gestores e as particularidades concernentes às políticas sociais, seus entraves burocráticos, financiamento e outros.

A intersectorialidade, embora tenha tido um crescente na produção da área do Serviço Social, necessita ser espalhada nas instâncias acadêmicas paulatinamente, como nas disciplinas que tratam sobre as políticas sociais, gestão e planejamento. É imprescindível apontar também o processo de formação continuada entre os profissionais de modo a fortalecer a perspectiva crítica adotada pela profissão e articulá-la a com a construção de ações intersectoriais.

Logo, por meio dessas conclusões, tentou-se contribuir para o debate da intersetorialidade no Serviço Social e a importância que as ações intersetoriais têm exercido para a categoria atualmente. Nesse sentido, fica explícita a necessidade de mais estudos e reflexões sobre o tema, tendo em vista sua relevância para a concretização dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Cassiane C. O debate da intersetorialidade a partir dos artigos de inojoa e junqueira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- ALVES, Carmen Silva; NÓBREGA, Joanne Days De Sousa. Novas perspectivas do cuidado em saúde mental a partir de práticas intersetoriais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- ANDRADE, Josiane. INSS e CAPS do município de cachoeirinha: o serviço social trabalhando em rede In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- ARAGÃO, A. P. A de et al. A criação do Comitê Municipal de Vigilância à Violência (COMVIV) no município de São Sebastião, SP e a Contribuição do Serviço Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- CABRAL, I. A. C. et al. Consenso prático e/ou dissenso teórico? Um estudo de caso sobre a intersetorialidade na área de drogas de um município do Estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. Serviço social e a intersetorialidade no enfrentamento de maus tratos à criança e ao adolescente. In: _____, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15., 2016 Recife. **Anais Eletrônicos...** Recife, 2016. 1 CD-ROM.
- DE-LA-TORRE-UGARTE, M. C.; GUANILO, R. F. T.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.
- FERRAZ, Elza Maria de Souza. O trabalho do (a) assistente social no cras de juazeiro, BA. Reflexões sobre a prática intersetorial e o acesso às políticas públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NASCIMENTO, S. et al. A perspectiva do trabalho em rede e a intersectorialidade: limites e possibilidades para a atuação do/a assistente social na Política de Saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- NOGUEIRA, et al. A atuação do serviço social na saúde mental: reflexões sobre assistência integral desenvolvida junto a usuários acometidos pela Síndrome de Diógenes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, R.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Paulo, v.11, n. 1, p. 83-89, 2007..
- SANTOS, Alanya Albuquerque dos. Reflexões acerca do desafio da intersectorialidade na rede de proteção integral à criança e ao adolescente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- SANTOS, V. G. A atuação do assistente social na articulação da rede de atenção psicossocial do município de Guarulhos: perspectivas de cuidado integral e intersectorial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- SILVA, Grayceane Gomes da; MORAES, Meyrilane Barros de. Caminhos da intersectorialidade: uma reflexão sobre a inter-relação da política de Assistência Social e a rede de Saúde Mental no município de Paraipaba-CE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.
- SOUSA, Taiara S.; FARIA, Sandra de. Reflexões teórica sobre a interdisciplinaridade e intersectorialidade na articulação de direitos sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.